

A P O S T I L A D E T R E I N A M E N T O

IDE

I G R E J A B A T I S T A D A L A G O I N H A





ÍNDICE

	MÓDULO 1 – DISCIPULADO	
01	O discipulado na história de Israel	04
02	Discipulado é uma missão	10
03	Para que serve o discipulado	16
04	Considerações práticas do discipulado	22
	MÓDULO 2 – EVANGELISMO	
01	Princípios do evangelismo	30
02	Evangelismo criativo	38
	MÓDULO 3 – VISÃO CELULAR	
01	O que é GC?	47
02	A organização do GC	53
	MÓDULO 4 – CARÁTER DO LÍDER	
01	Ética cristã	63
02	Posição sem caráter aprovado	69
03	O coração do líder	75
04	O poder da influência	81





A P O S T I L A D E T R E I N A M E N T O

M Ó D U L O 1 - D I S C I P U L A D O



A U L A 0 1

O DISCIPULADO NA HISTÓRIA DE ISRAEL





O DISCIPULADO NA HISTÓRIA DE ISRAEL

OBJETIVO GERAL: Conhecer a atuação de Deus como discipulador do povo de Israel.

CONTEÚDO: Historicamente, o livro de Gênesis começa a ser escrito no momento em que Deus liberta o povo hebreu do Egito. O Eu sou, que havia libertado aquele povo da escravidão, precisava não só tirá-lo do Egito territorial, mas de toda a cultura em que estava inserido desde o seu nascimento. Logo, o Deus que os livraria da escravidão, agora se revelaria a ele de maneira como ainda não conhecia: pessoalmente. E Deus começa ensinando ao povo que Ele é Criador e afirmando a identidade livre em que havia sido criado. Deus se revela como aquele que interage com a criação e zela por ela, sendo a humanidade a sua imagem e semelhança.

“No princípio criou Deus o céu e a terra” (Gênesis 1:1).

Deus, por meio de Moisés, começa a ensinar ao povo sobre quem Ele é, sobre quem eles são e sobre qual era o problema. Todo o Pentateuco de Moisés tem esta finalidade: ensinar uma nova vida do próprio Deus. E essa história culmina no nosso Senhor Jesus Cristo e em tudo aquilo que o Espírito Santo fez e faz por meio de sua Igreja. Em Gênesis 3:15, inclusive, existe a promessa de que Ele redimirá todas as coisas.

A BÍBLIA É UM LIVRO DE DISCIPULADO E O DISCIPULADOR MAIOR É O PRÓPRIO DEUS!

Dentro do enredo de Gênesis, podemos ver uma das coisas mais lindas referentes ao amor de Deus: o fato de Ele se mover em nossa direção. Após a queda, vemos a capacidade da humanidade para desenvolver o mundo a partir de relações egocêntricas. Em Gênesis 4, por exemplo, já encontramos um assassinato. Contudo, é no episódio da torre de Babel que vemos a humanidade buscando conquistar tudo para fazer seu nome grande. Depois de impedir que isso acontecesse, Deus nos mostra claramente um movimento de redenção da humanidade que começa com Ele mesmo. Ele chama Abrão e lhe promete que todas as nações da terra serão benditas por meio dele. Abrão crê no chamamento, larga tudo e começa uma peregrinação de fé.

Neste momento, nossa história de salvação começa a tomar forma, pois Deus está em missão para salvar sua criação. Ele vai se revelando, discipulando e formando um povo para si. Desse modo, podemos ter a certeza de que o nosso maior discipulador é o próprio Deus.

Você consegue perceber como o discipulado começa muito antes da grande



comissão? Podemos aprender, então, uma definição básica sobre a natureza de todo discipulado: ele está sendo feito por meio do amor. Amar é se doar a alguém sem olhar a retribuição. Deus assim o faz e nos chama a fazer também.

O EXEMPLO

Deus chamou o povo israelita para ser um povo diferente das nações pagãs à sua volta. Por meio desse contraste, o Senhor quis mostrar que só havia um Deus em Israel. Veja o que Moisés diz sobre a identidade do povo de Deus:

“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel” (Êxodo 19:5,6).

Nenhum discipulado pode ser eficaz sem o exemplo. Sua vida deve falar mais alto que as suas palavras. Deus chamou seu povo para ser diferente das nações ao seu redor. Israel, assim como a Igreja hoje (veja 1 Pedro 2:9), tem uma identidade essencial para o discipulado.

Somos chamados para sermos um reino sacerdotal. Assim como os sacerdotes ofereciam o sacrifício e apresentavam as ofertas perante o Senhor, eles também ensinavam as pessoas. Portanto, para que Israel fosse um reino de sacerdotes, eles precisavam de outros povos para apresentar diante de Deus e representá-lo perante aqueles povos.

Israel foi chamado dentro da missão de Deus para abençoar todas as nações, logo, deveria viver de maneira diferente das nações pagãs e por meio do próprio Deus que os libertou e lhes deu uma terra. É impossível representar o próprio Deus diante das nações se não estivermos sendo moldados às suas características. Precisamos provocar um contraste pela maneira como enxergamos e vivemos a nossa própria vida.

Para isso, precisamos aprender a ouvir a Deus e aprender com Ele. Não existe discipulado sem contraste. Enquanto as pessoas não verem aquilo que Deus fez conosco, elas não conseguirão ver a diferença da nossa pregação e da pregação de outras religiões e seitas. Um reino de sacerdotes e uma nação santa são características essenciais do povo chamado para fazer discípulos de todas as nações.

Quando já estava chegando à terra de Canaã, Moisés tinha com ele uma geração nascida e criada no deserto e de, no máximo, quarenta anos de idade. Aquele povo nunca tinha sido escravo e cresceu vendo o agir de Deus em sua jornada no deserto. Moisés se despede deles deixando escrito aquilo que mais



importava para o sucesso dos anos que se seguiriam na terra prometida. O livro de Deuteronômio é a repetição da Lei, uma repetição daquilo que merecia atenção. É como se Moisés estivesse dizendo: “isso é o que mais importa!”

E é nesse legado que encontramos aquilo que consideramos o texto mais esclarecedor sobre discipulado no Antigo Testamento:

“Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas” (Deuteronômio 6:4-9).

Discipulado não se trata de coisas pontuais que fazemos no nosso dia, mas da forma como vivemos nossa vida. Essa passagem ensina que o amor é aprendido e a maneira como devemos amar a Deus é guardando suas palavras no coração e replicando-as aos nossos filhos enquanto estamos no caminho. Isso significa que o discipulado não pode se resumir a um programa, mas a uma maneira como vivemos intencionalmente a nossa

vida, ensinando outros durante o nosso dia a dia. O caminho do discipulado é a engrenagem que faz com que a fé passe de geração em geração, e isso deve ser fruto de uma vida intencional de todos aqueles que amam a Deus.

CONCLUSÃO: Como vimos no texto de Deuteronômio, o discipulado deve ser para nós aquilo que fazemos por toda a vida. Nada menos que isso. Se analisarmos, veremos que Jesus repete o versículo 5 de Deuteronômio 6, quando resume toda a Lei e os profetas em dois mandamentos. O que precisamos aprender é que Jesus não falará coisas novas, mas, sim, demonstrar e ensinar aquilo que Deus tem falado desde o princípio.





A P O S T I L A D E T R E I N A M E N T O

M Ó D U L O 1 - D I S C I P U L A D O



A U L A 0 2

DISCIPULADO É UMA MISSÃO



DISCIPULADO É UMA MISSÃO

OBJETIVO GERAL: Compreender que discipular é uma ordem do próprio Jesus para todos os seus seguidores.

CONTEÚDO: Ao olharmos para a vida de Jesus, observamos que Ele foi um discipulador de excelência. Ele é o Verbo que se fez carne e habitou entre nós (João 1:14), era aquele que ensinava no caminho, ao levantar-se e ao deitar-se. Ele amava o Senhor e guardava suas palavras no coração.

Jesus ensinou intencionalmente doze discípulos e cumpriu a promessa de Deus a Abraão: *“Por meio de Ti todas as nações da terra serão benditas”* (Gênesis 12). Ele é a concretização daquilo que Deus está fazendo desde o chamado de Abraão. Cristo não apenas nos ensinou e revelou o Pai, mas também se deu como oferta de amor por nós.

Em Mateus 28:19-20, temos os últimos registros das palavras de Jesus, já ressurreto e enviando seus discípulos para continuar a missão de Deus:

“Então, Jesus aproximou-se deles e disse: ‘Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos’”.

Jesus se certifica de dizer aos discípulos que Ele é quem tem a autoridade. E, por isso, por Ele ser quem é e ter se entregado como oferta pelo pecado e ressuscitado ao terceiro dia, Ele envia seus discípulos para fazerem outros discípulos.

Um detalhe que passa despercebido nas versões em português da Bíblia é o tempo verbal da palavra “ide”. O sentido no texto original é de uma ação contínua e não um verbo imperativo, que denota uma ordem. Sendo assim, o ide, além de ser uma chamada para sairmos do lugar – o que nos lembra do chamado de Deus a Abraão – é uma maneira essencial de viver enquanto estamos indo, ou seja, viver no lugar onde Ele nos plantou.

O discipulado é uma mentalidade intencional que todos devemos ter enquanto estamos no caminho. Agora, o verbo imperativo que Jesus usa é façam. Ele está dando uma ordem para que seus seguidores façam discípulos de todas as nações.

O texto não está dizendo que somente os pastores devem fazer discípulos, mas que todos os discípulos devem fazer discípulos. Ou seja, o discipulado é uma vocação



universal de todo cristão. Quando terceirizamos essa vocação, colocando um peso demasiado sobre a liderança (que também é formada de discípulos), corremos o risco de nos tornarmos consumidores da fé e pessoas infrutíferas.

Fazer discípulo é coisa de pastor, dona de casa, estudantes, médico, professor, coletor de lixo e de qualquer pessoa que seja chamada pelo nome do Senhor! Quando Jesus diz que devemos fazer discípulos de todas as nações, Ele está concretizando a promessa de Deus a Abraão. Ele está fazendo conosco aquilo que disse ao povo de Israel, em Êxodo 19, e para nós, em 1 Pedro 2. Jesus está nos lembrando de que, como reino de sacerdotes, está de fato enviando um povo para abençoar todas as nações.

Desde Abraão, passando por Israel, culminando em Jesus Cristo e, agora, por meio dos apóstolos, vemos a engrenagem do discipulado operando para a concretização daquilo que Deus se propôs a fazer: restaurar toda a criação. E a grande comissão termina com uma palavra confortante de Jesus: “Eu estarei com vocês até o fim dos tempos”. Significa que Ele nos concede autoridade e nos ensina como fazer.

CONCLUSÃO: Você se sente pronto para fazer discípulos? Ou seja, fazer com que as pessoas se pareçam mais com Jesus a cada dia? Talvez não tenhamos essa certeza diante de algo tão sério e maravilhoso. Contudo, uma coisa podemos saber: Jesus está conosco até o fim dos tempos!







APOSTILA DE TREINAMENTO

MÓDULO 1 - DISCIPULADO



AULA 03

PARA QUE SERVE
O DISCIPULADO



PARA QUE SERVE O DISCIPULADO

OBJETIVO GERAL: Conhecer os objetivos do discipulado e, conseqüentemente, sua importância para a nossa caminhada cristã.

CONTEÚDO: Podemos definir que o discipulado serve para quatro finalidades:

1. ENSINAR A RESPEITO DE DEUS

Não somos capazes de amar aquilo que não conhecemos. Por isso, o próprio Deus se revela a nós e nos chama a ensinar a seu respeito nos dando sua Palavra.

2. DESTRUIR NOSSOS ÍDOLOS

O teólogo João Calvino escreveu que “o coração do homem é uma fábrica de ídolos”. Todos nós temos que lidar com a idolatria em algumas áreas da vida. Muitas vezes, Deus se torna apenas um meio para alcançarmos aquilo que tanto sonhamos, logo, criamos um ídolo.

Ídolo é tudo aquilo que ocupa o primeiro lugar em seu coração (e que não seja o Senhor). O maior ídolo deste século é a felicidade. A pessoa busca Deus para ser feliz, casa-se para ser feliz, trabalha para ser feliz e faz qualquer sacrifício para atingir essa tal “felicidade”. Quando Deus contraria esse suposto “direito de ser feliz”, o que faz essa pessoa que diz amar a Deus? Ela sai da igreja, culpa a Deus e procura outro ídolo que possa lhe dar os mesmos sentimentos de prazer.

O discipulado não é para “passar a mão na cabeça” das pessoas. É, ao contrário, o meio de levá-las a serem confrontadas com a verdade de Deus e do próprio coração. Quando conhecemos a Deus, também nos conhecemos, vemos nossos ídolos a partir da ótica de Deus e deixamos que o Espírito Santo mude o nosso coração. O caminho do discipulado é sim de encorajamento e consolo, mas também é de confronto.

3. MUDAR NOSSA VISÃO DE MUNDO

Todos nós enxergamos a vida a partir da maneira como fomos criados. Isso fica claro pela forma como respondemos às questões existenciais básicas, tais como: quem criou o mundo? O que é o ser humano? Por que as coisas deram errado? O que é o certo e errado? Qual é o final da história?

As respostas a essas perguntas norteariam nossas vidas mesmo que nunca



tivéssemos ouvido falar delas. Por exemplo: se você cresceu em um lar que não acredita em Deus, provavelmente, no momento da dor e da angústia, você não buscará abrigo na religião ou no sobrenatural.

Deus nos criou com propósito, identidade e valor. Logo, precisamos aprender a enxergar a vida toda a partir de quem Ele nos criou para sermos. Isso requer uma mudança de mentalidade, e é o discipulado que faz isso acontecer de maneira gradual nas nossas vidas.

Quer pensar em outro exemplo? A maioria das pessoas acredita que o trabalho é um fardo e que Deus nos dará descanso (lazer) no porvir. De fato, teremos descanso, mas, na visão de mundo cristã, o trabalho foi criado por Deus para que a humanidade cultivasse o jardim para Sua glória. Não era um fardo, mas uma expressão de adoração. O trabalho não é o peso, mas foi o peso do pecado que deturpou o significado do trabalho. Nosso valor não está naquilo que fazemos, mas em quem somos em Deus.

4. ENSINAR UMA NOVA REALIDADE DE VIDA

Chegar neste ponto é chegar a uma conclusão dos três pontos anteriores. Ninguém que acha que não precisa mudar precisa de discipulado.

O discipulado é uma maneira de ensinar as pessoas a terem a nova vida em Cristo sem a escravidão do pecado, no processo de santificação pelo Espírito Santo e para o testemunho fiel do Evangelho.

Quando Paulo estava no final de sua vida, preso em Roma, ele resolveu escrever cartas aos seus filhos na fé. A segunda carta de Paulo a Timóteo tem o mesmo sentimento que citamos quando Moisés escreveu Deuteronômio. São dois pais cientes de que o momento da morte está chegando e que, por isso, decidem deixar uma carta ou livro de legado.

Paulo escreve a seu filho na fé, Timóteo, palavras que deixarão ainda mais clara a nossa definição de para que serve o discipulado. Veja:

“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra” (2 Timóteo 3:14-17).

Você consegue ver os quatro pontos descritos acima? Paulo não está ensinando



nada novo, mas, sim, retomando aquilo que Deus vem ensinando desde o princípio. Ora, o que é a Bíblia senão o próprio Deus se revelando e agindo para nos resgatar.

Ela é útil para o ensino, pois ninguém pode conhecer a Deus e se relacionar com Ele se não o conhecer pela sua Palavra. Assim, podemos dizer que a Bíblia é um livro de discipulado. E o discipulado serve para nos ensinar a respeito de Deus.

A Bíblia também é útil para a repreensão, para destruir nossos falsos ídolos do coração à medida que nos confronta com a verdade em amor. Ela é, portanto, útil para a correção, pois ajusta a direção da nossa vida, alinhando nosso coração ao coração de Deus e aos seus caminhos. Assim, ela muda a nossa visão de mundo.

CONCLUSÃO: A Palavra de Deus é útil para a instrução na justiça, para vivermos aquilo que fomos criados para viver nele. Justiça, aqui, não está no sentido de sermos juízes de alguém, mas de uma sentença que foi dada a nosso favor quando Cristo se fez pecado por nós para que fôssemos feitos justiça de Deus.

Assim, podemos dizer que discipulado é fazer o que importa importar mais. Ele serve para nos ensinar a respeito de Deus, destruir nossos ídolos, nos dar a visão de mundo correta e nos ensinar a nova realidade de vida.





A P O S T I L A D E T R E I N A M E N T O

M Ó D U L O 1 - D I S C I P U L A D O



04

A U L A 0 4

CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS
DO DISCIPULADO



CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS DO DISCIPULADO

OBJETIVO GERAL: Refletir sobre como o discipulado funciona na prática. Pensar em possíveis confrontos e o que fazer para solucioná-los biblicamente.

CONTEÚDO: Muitas pessoas acham que o discipulado se resume a alguém que lhes ouça e dê respostas a partir daquilo que desejam ouvir e viver. A grande verdade é que o conceito de discipulado foi diminuído, e hoje, muitas vezes, é visto como um departamento da igreja e não como a trilha por meio da qual ela se desenvolve.

Precisamos ver a mentalidade do discipulado em cada culto que ensina a Palavra de Deus, em cada Grupo de Crescimento (GC), em cada evento, em cada aconselhamento e em tudo aquilo que fazemos. E com o intuito de fazer discípulos, separamos algumas dicas que podem ajudar você na hora do discipulado. Certamente, elas te auxiliarão a ter um olhar mais cuidadoso com cada pessoa que o Senhor lhe confiar.

1. ANOTE INFORMAÇÕES

Algo que pode ajudar é fazer uma planilha ou escrever em um caderno o nome de cada pessoa que você vai discipular. Escreva a sua idade, um pouco sobre o seu perfil e aquilo que você pensa que pode fazer para ajudá-la a ser mais parecida com Jesus. Anote resumos das conversas que você já teve com essa pessoa e, quando conversar novamente com ela, pergunte sobre o último assunto conversado. Isso demonstra um carinho muito eficaz.

Outra maneira de organizar melhor o seu cuidado com as pessoas é programar uma agenda de encontros e ligações. A vida hoje é tão corrida que uma mensagem abençoando o dia de alguém pode fazer toda a diferença. Porém, cuidado! Não seja pegajoso e dominador. As pessoas não são nossos discípulos, mas sim de Jesus.

2. SEJA O PRIMEIRO A APRENDER

O segredo de um bom líder é que ele é sempre um bom aprendiz. Todo discipulador de sucesso é um bom ouvinte, por isso, leve a sério sua vida devocional, estude e prepare bem as suas lições e pregações. Leia livros que te farão crescer e que te capacitarão para conduzir aqueles que Deus lhe confiar à maturidade.

Seja humilde. Lembre-se que você também é ovelha. Procure pessoas que te



inspiram e veja como elas vivem. Preste contas da sua vida a amigos ou líderes piedosos. Você nunca perde em reconhecer um erro.

3. SEJA FIEL À PALAVRA DE DEUS

Quanto mais você conhece a Palavra, melhor pode discipular alguém. Quanto menos você conhece a Palavra, maior a chance de você manipular alguém. Por isso, nunca pare de estudar. Seja disciplinado e sério no que diz respeito ao seu bom testemunho. Não negocie a sua fé.

Lembre-se: discipulado é imitação e prática. A sua vocação de fazer discípulos está ligada à vida de santidade que você tem. As pessoas podem te ouvir, mas elas sempre imitarão o seu comportamento. Elas sabem quando a sua vida não condiz com as suas palavras.

4. AME OS PECADORES

Paulo nos diz que Deus nos deu vida, com Cristo, quando ainda éramos pecadores (Efésios 2). Nos quatro evangelhos, você não verá Jesus se esquivando dos pecadores; mas, sim, confrontando os religiosos. Leia 1 Coríntios 5. Não somos chamados para julgar.

A maior derrota não vem da batalha contra o diabo e suas hostes. Essas Jesus já despojou e elas só tentam atrapalhar. A maior derrota é o mal testemunho dos de dentro.

5. SEJA GENEROSO

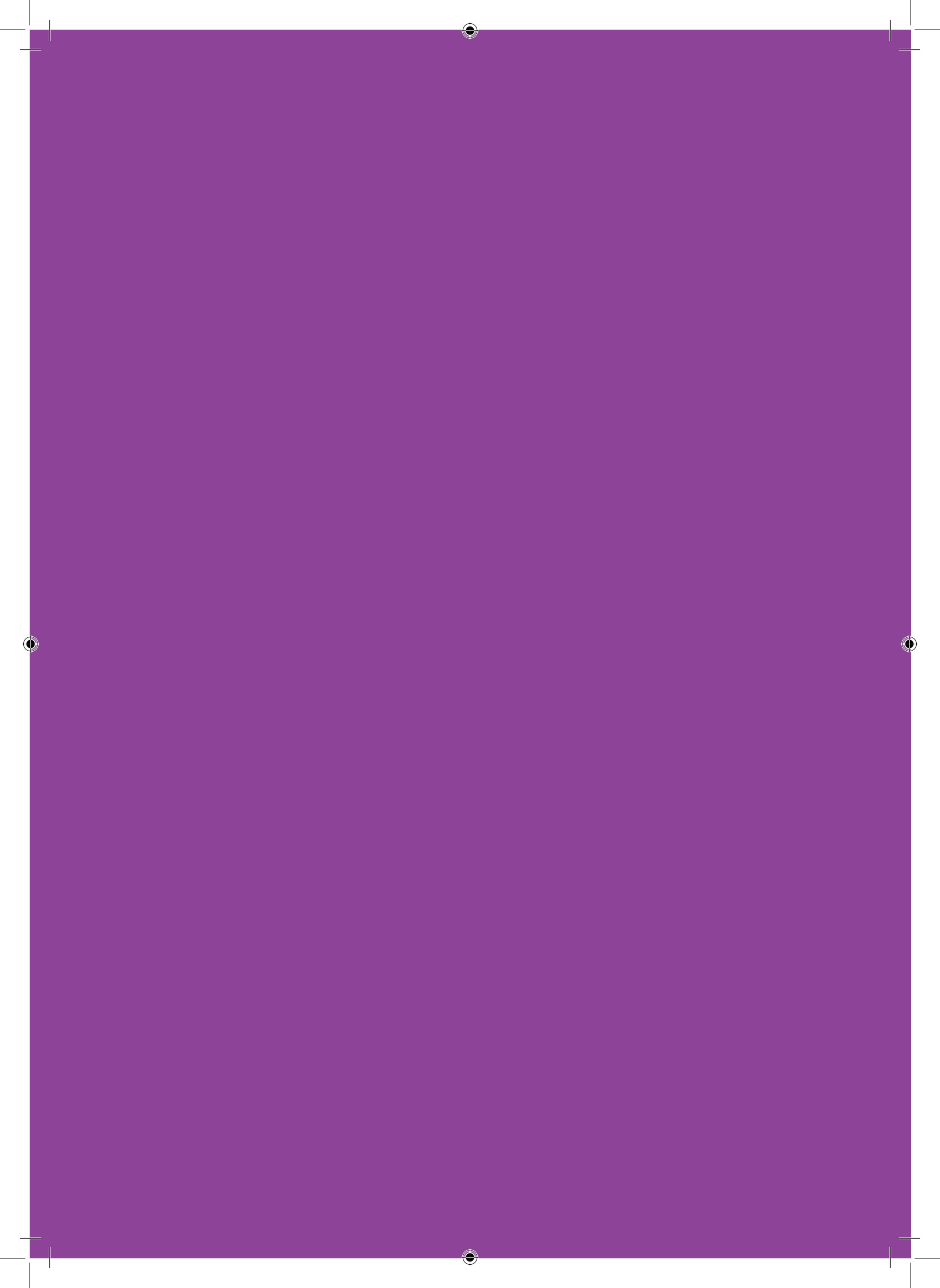
Toda a nossa vida deve ser investida na missão de fazer discípulos. Por isso, seja hospitaleiro, compartilhe daquilo que Deus lhe deu. Discipulado é relacionamento. Quanto mais envolvidos estivermos com as pessoas, mais eficaz será o nosso discipulado.

CONCLUSÃO: O discipulado não é um departamento da igreja, é a mentalidade por meio da qual ela move tudo o que faz. Somos vocacionados para fazer discípulos. Tudo aquilo que estiver fora disso dentro das nossas igrejas, se tornará eternamente inútil.





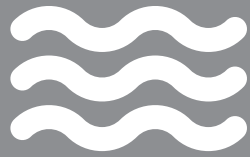






A P O S T I L A D E T R E I N A M E N T O

M Ó D U L O 2 - E V A N G E L I S M O



A U L A 0 1

PRINCÍPIOS DO EVANGELISMO





PRINCÍPIOS DO EVANGELISMO

OBJETIVO GERAL: Compreender que evangelizar é compartilhar o evangelho do reino, ou seja, a possibilidade do ser humano se colocar debaixo do governo de Deus, por meio da vida, morte e ressurreição de Cristo.

CONTEÚDO: *“Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos. Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe serrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade”*
(1 João 3:16–18).

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DO PACTO DE LAUSANNE?

O Pacto de Lausanne, realizado durante o Congresso Internacional para a Evangelização Mundial em Lausanne, na Suíça, em 1974, pode ser considerado a proclamação da Missão Integral da Igreja pelos grupos evangélicos do mundo.

Trata-se de uma chamada ao povo cristão para a evangelização como tarefa inacabada, sendo a reafirmação de responsabilidades e orientações para a ação evangelizadora da Igreja nos dias de hoje. O Pacto de Lausanne reafirma convicções básicas sobre fundamentos e princípios que norteiam a existência da igreja.

Observe algumas afirmações contidas no Pacto de Lausanne:

“A evangelização mundial requer que a Igreja inteira leve o evangelho integral ao mundo todo”.

“Afirmamos que Deus é o Criador e o Juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela reconciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo o tipo de opressão”.

“Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda a pessoa sem distinção de raça, religião ou cor, cultura ou classe social, sexo ou idade possui dignidade intrínseca em razão da qual deve ser servida e não explorada”.

“(…) afirmamos que a evangelização e o envolvimento sociopolítico são ambos parte do nosso dever cristão, pois ambos são necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, de nosso amor por nosso próximo e de nossa obediência a Jesus Cristo”.



MISSÃO INTEGRAL

O movimento da Missão Integral, ou Teologia da Missão Integral, foi popularizado após o Congresso Internacional de Evangelização Mundial realizado em Lausanne. Sua visão é apresentar, fundamentar e sustentar teologicamente a Missão de Deus confiada à Igreja, que consiste em anunciar o amor de Deus revelado em Jesus Cristo, que abrange a salvação das pessoas, a transformação da sociedade e a preservação de sua boa criação.

Resumindo, podemos dizer que Missão Integral é:

“O evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens”.

PRINCÍPIOS PARA O EVANGELISMO

O Pacto de Lausanne e a Missão Integral reiteram que Cristo pode transformar o homem integralmente. Por isso, o evangelismo é tão importante, consistindo em uma tarefa para todos os cristãos.

Um ótimo exemplo de evangelismo é o encontro de Jesus com a mulher samaritana (João 4:1–30). Vamos aprender com o Mestre alguns princípios para o evangelismo contidos nesse texto:

1- IR ATÉ ELES (VS. 3 A 7)

1ª barreira: cultural (Jesus era judeu e a mulher, samaritana)

O método que muitos utilizam é o de esperar que os não cristãos venham até nós. Observe que Jesus não esperou que aquela samaritana fosse procurá-lo em Jerusalém, ou mesmo em Cafarnaum. O texto bíblico conta que Ele foi até Sicar, junto a um poço aberto pelo patriarca Jacó, e que ficou ali descansando (acredito que Ele esperasse pela mulher) por volta do meio dia (o horário mais quente e menos provável de alguém “normal” buscar água no poço).

Lembre-se da Grande Comissão (Mt 28:19). O primeiro passo para levar um pecador a Jesus é ir até ele com a Palavra.

2- INTERESSAR-SE POR ELES (VS. 6 A 9)

Aprendemos com Jesus que temos que nos interessar pelos outros se quisermos que eles se interessem pelo que temos a dizer. A narrativa bíblica nos mostra o interesse de Jesus em ajudar a mulher samaritana.

O sentimento que nos leva ao interesse pela pessoa que não conhece o



evangelho é a compaixão. Na parábola do bom samaritano, Jesus deixa claro aos seus discípulos que eles deveriam demonstrar compaixão para quem quer que precisasse de seu auxílio.

Os evangelhos relatam em diversas passagens a compaixão do Senhor, tão necessária para nos dispormos a levar as boas novas a alguém:

a) Em Mt 9:27, dois cegos clamam a Jesus: *“Tem compaixão de nós, Filho de Davi!”*

b) Em Mt 9:35 e 36: *“E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, e curando toda sorte de enfermidades. Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque andavam desgarradas e errantes, como ovelhas que não têm pastor”.*

c) Em Mt 14:14: *“E ele, ao desembarcar, viu uma grande multidão; e compadecendo-se dela, curou os seus enfermos”.*

d) Em Mt 15: 30-32, Jesus demonstra sua compaixão na segunda multiplicação dos pães: *“Jesus chamou os seus discípulos e disse: tenho compaixão da multidão... (v. 32).”*

e) Em Mt 20:30-34, Jesus sentiu compaixão pelos cegos: *“E Jesus, movido de compaixão, tocou-lhes os olhos, e imediatamente recuperaram a vista, e o seguiram (v. 34).”*

f) Em Lc 7:11-14, Jesus compadeceu-se da viúva de Naim: *“Logo que o Senhor a viu, encheu-se de compaixão por ela, e disse-lhe: não chores” (v. 13).*

3- DESPERTAR A CURIOSIDADE DELES (VS. 7 A 9)

Jesus fez um simples pedido à samaritana: *“Dá-me de beber”*. Entretanto, esse pedido causou nela uma reação inesperada: *“Como você, sendo um judeu, pede água para mim, samaritana?”*

O fato de judeus e samaritanos serem inimigos provocou essa reação. Porém, Jesus era diferente e a mulher se interessou em saber o porquê. Se agirmos da mesma maneira que o mundo, não despertaremos a curiosidade de ninguém para o que temos a oferecer.

As diferenças que o mundo precisa enxergar em nós:

a) a nossa união, somos Corpo de Cristo (Jo 17:21)

b) as boas obras que glorificam a Deus (Mt 5:13-16)



- c) a vida irrepreensível de um legítimo filho de Deus (Fp 2:14 e 15)
 - d) uma fé que subsista aos olhares mais atentos (II Reis 4:9, Dn 6:3 e 4)
- Uma boa técnica para despertar a curiosidade é a da pergunta estratégica:

- Se o seu coração parasse de bater agora, para onde iria sua alma?
- Se você morresse e sua alma chegasse à porta do céu, e lá um anjo lhe perguntasse: “Por que eu deveria deixá-lo entrar no céu?”. O que você responderia?
- Você sabe quantas religiões existem no mundo? Já informaram a você que, na verdade, só existem duas?

4- TRAZER A PALAVRA CERTA NO TEMPO OPORTUNO

2ª barreira: religiosa

Apesar da curiosidade e do interesse demonstrados pela mulher samaritana, Jesus trabalhou com calma. A mulher estava envolvida na atividade de retirar água do poço e Jesus a levou a interessar-se pela água viva (v. 10). Cristo mostrou a ela que conhecia fatos acerca de sua vida (vs. 16–18), e por isso a samaritana pensou que Ele fosse um profeta. A mulher queria saber onde deveria adorar a Deus, em Gerizim ou Jerusalém (v. 20). Jesus lhe ensinou que Deus procura quem o adore em espírito e em verdade (vs. 23 e 24). Foi nesse ponto que a mulher se lembrou da promessa do Messias e que Jesus se revelou como o Salvador prometido (v. 25 e 26).

O segredo para apresentar a palavra certa no tempo oportuno é o trabalho na dependência do Espírito Santo.

Para cada pessoa existe uma maneira de apresentar o evangelho:

- a) pescadores: “Eu vos farei pescadores de homens” (Mt 4:19)
- b) pessoas acostumadas à vida agrícola: o semeador (Mt 13:1), o joio e o trigo (Mt 13:24), os lavradores maus (Mt 21:33)
- c) apreciadores de esportes: (1 Co 9:24–27)
- d) conhecedores da vida pastoril: (Jo 10:7)
- e) familiarizados à rotina militar: (Ef 6:10–17)

5- NÃO CONDENAR

Evangelizar não é se fazer juiz de alguém. O próprio Jesus não condenou a mulher samaritana. Ele falou do seu pecado, de seus cinco maridos. Ela mesma sentiu sua condenação. Em João 8:11, podemos observar a palavra que Jesus deu à mulher surpreendida em adultério: “Nem eu te condeno; vai-te e não peques mais”.





Condenar uma pessoa pelas suas más atitudes serve, muitas vezes, para fechar uma porta de oportunidade para evangelizá-la. Lembre-se que ser cristão é muito mais do que seguir regras como “não fumar” e “não beber”. Quem convence a pessoa de seu pecado, da justiça de Deus e do juízo é o próprio Espírito Santo (Jo 16:8).

CONCLUSÃO: Você é salvo porque alguém um dia pregou para você. Por isso, precisamos nos aproximar daqueles que precisam. Lembre-se que oração é orar + ação. Ter compaixão é se colocar no lugar do outro, suprir suas necessidades econômicas e emocionais. O objetivo do evangelismo é o DISCIPULADO.

“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouvirem falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Como são belos os pés dos que anunciam boas novas!” (Romanos 10:14,15).

ATIVIDADES:

01 – Como as ideias do Pacto de Lausanne e do movimento da Missão Integral contribuem para a prática do evangelismo?

02 – Você já participou de alguma atividade evangelística? Descreva como foi, abordando as dificuldades e acertos.





APOSTILA DE TREINAMENTO

MÓDULO 2 - EVANGELISMO



AULA 02

EVANGELISMO CRIATIVO





EVANGELISMO CRIATIVO

OBJETIVO GERAL: Refletir sobre como podemos evangelizar, ou seja, comunicar o evangelho de Jesus às pessoas, de forma criativa e interessante.

CONTEÚDO: Ser criativo no evangelismo não é se desviar da Palavra da verdade, nem simplificar o efeito da morte de Cristo. Ser criativo é usar métodos eficazes para criar e potencializar as oportunidades de anunciar o evangelho.

A mensagem do evangelismo precisa incluir:

- a pecaminosidade do ser humano
- o amor de Deus
- a necessidade de arrependimento

O nosso vocabulário crentês também precisa ficar dentro da igreja. Muitas vezes, não somos claros na forma que falamos porque analisamos e falamos como crentes. Temos que entender que, quando evangelizamos precisamos falar de maneira que aqueles que nos ouvem entendam. Nosso vocabulário crentês atrapalha a comunicação e também a mensagem, por isso guarde palavras como:

- luta • prova • enfermo • ímpio • ira • varão • desviado • deserto • mocidade
- fogo • mundo • tribulação • obra • vaso

COMO POSSO EVANGELIZAR?

Antes de chegar à apresentação do evangelho, converse sobre aplicações de princípios bíblicos aos problemas pessoais. Compartilhe o seu testemunho, pregue a Palavra e não uma igreja. Use as oportunidades, como, por exemplo:

- problemas sociais
- problemas que as pessoas compartilham
- questionamentos
- experiências com Deus
- aconselhamento
- exemplo de vida

Lembre-se de dar atenção e prioridade às pessoas e aos seus problemas.

CONTEÚDO E FORMA

Podemos dividir o evangelismo em duas áreas: conteúdo (evangelho) e forma



(comunicação). O conteúdo nunca mudará, pois quem determina é a Palavra de Deus. Precisamos evangelizar de forma clara e bíblica. Isso deve conter:

1. quem é Deus e sua lei
2. o homem não atinge o padrão de Deus (pecado) (Rm 3.23)
3. as consequências de não agradar a Deus (Rm 6.23).
4. a solução de Deus: Jesus Cristo (Rm 5.8)
5. o homem precisa crer em Jesus e se arrepender (Rm. 10. 9; Lc 12.8)

Quanto à forma (a comunicação do evangelho) ela varia de acordo com o contexto de cada pessoa a ser evangelizada. Alguns exemplos:

- malabarismo
- circo
- palhaçaria
- pantomima
- teatro
- música
- quadro cênico
- mágica
- dobraduras

Sentimentos como medo, timidez, falta de palavras e nervosismo, podem nos inibir de pregar o evangelho. Por isso, existem métodos diferentes de evangelismo para nos auxiliar.

“Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns” (1 Coríntios 9.22).

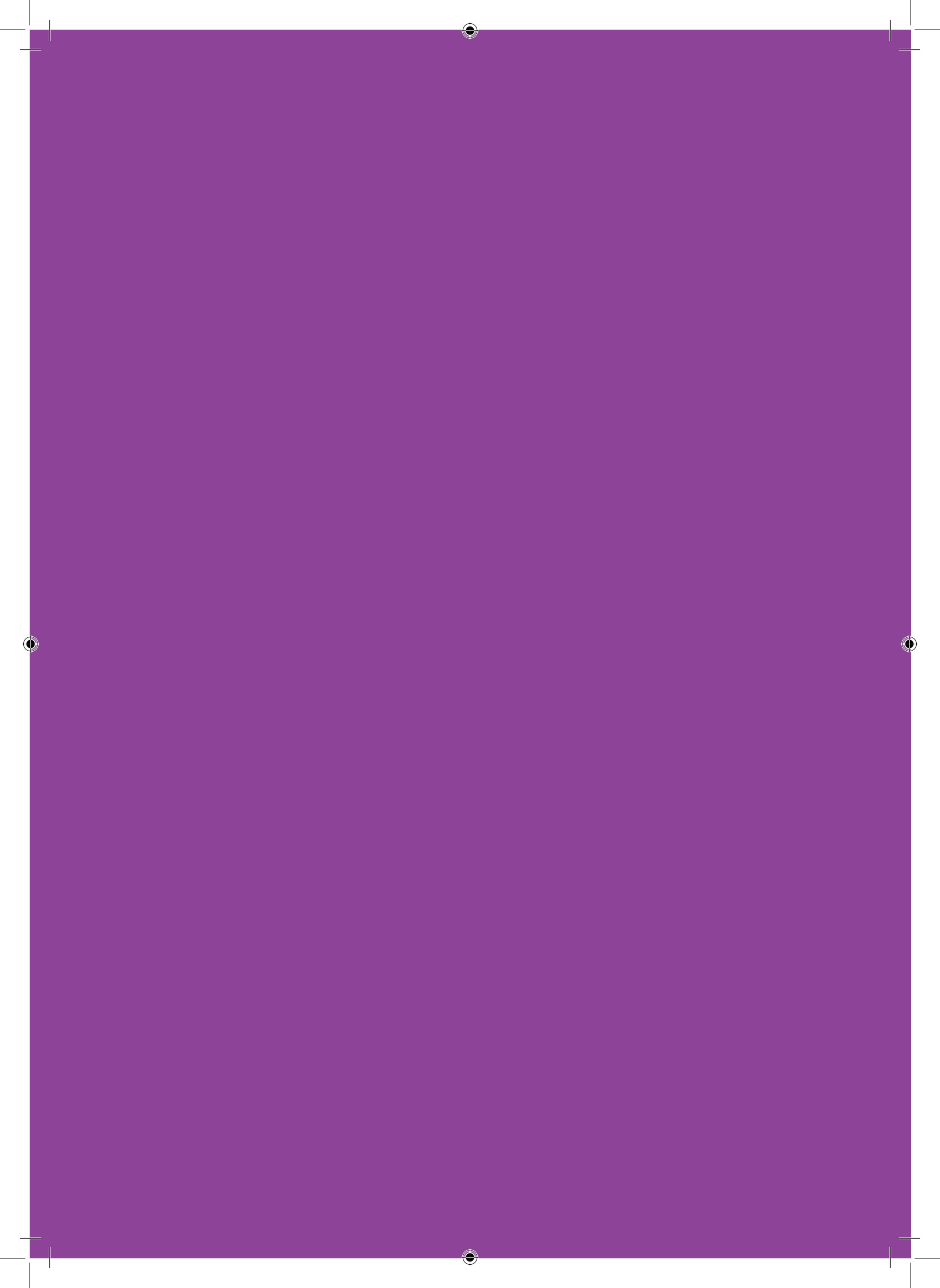
Durante a abordagem, seja natural, tenha sempre discernimento, cativa a atenção e escute as pessoas. Mantenha o diálogo, seja educado, se relacione e ame. Sirva ao Senhor com excelência e tenha sempre comunhão com Ele; afinal, o que convencerá os evangelizados não será a sua performance, mas Deus te usará por meio do Espírito Santo para tocar o coração das pessoas. Quem realmente opera é Ele, e não você.

CONCLUSÃO: Evangelismo criativo é utilizar-se de diversas formas para levar o evangelho, usando criatividade, arte, humor e até improviso. A ideia é transpor barreiras como o preconceito e a cultura, tornando a mensagem mais comunicativa e visual, sem adocicar ou diluir o evangelho. E sem deixar de lado a centralidade de Cristo.











APOSTILA DE TREINAMENTO
MÓDULO 3 - VISÃO CELULAR



AULA 01
O QUE É GC?





O QUE É GC?

OBJETIVO GERAL: Conhecer os pilares dos GC's da Igreja Batista da Lagoinha, compreendendo bem o que é e não é um GC.

CONTEÚDO: GC é uma comunidade de discípulos se reunindo nas casas, sob uma direção adequada, com o objetivo de evangelizar, pastorear e formar o caráter de Cristo na vida dos novos discípulos, desenvolvendo um relacionamento adequado entre os membros e treinando-os para que possam exercer funções no ministério. É uma estratégia eficaz de evangelização, discipulado e pastoreio. Não é uma hierarquia de governo de igreja. Os GC's se reúnem nas casas, escolas, faculdades, praças e nos locais de trabalho, sempre visando edificar os cristãos e alcançar os que estão perdidos.

O relacionamento é melhor e mais importante que a reunião. É no relacionamento que crescemos como servos, aprendemos a ter a vida cristã, somos supridos e também suprimos os outros em amor.

O GC almeja a multiplicação (embora a reunião não seja apenas evangelística, todo projeto final de edificação do grupo visa a multiplicação): crentes comprometidos são crentes frutíferos.

O GC tem um local definido. As pessoas se reúnem regularmente, no mesmo dia e horário. **Isso cria constância e segurança.** Ele pode ser homogêneo ou heterogêneo, ou seja, pode ser composto só de mulheres, só de homens ou pode ser misto.

OS PILARES DO GC SÃO:

COMUNHÃO: desenvolver relacionamentos entre cristãos, tendo objetivos comuns entre todos. Ser Igreja.

EDIFICAÇÃO: alimento espiritual direcionado em temas.

SERVIÇO: cada membro um ministro e cada casa uma igreja. Cada um recebeu um dom e no GC os dons são exercitados para o serviço mútuo.

MULTIPLICAÇÃO: no GC levamos novos membros a crescer na fé. Assim, são equipados para levar o evangelho para mais pessoas.

Para explicarmos o que é um GC, primeiramente, precisamos dizer o que não é um GC.



O GC NÃO É:

Grupo de Oração – esse tipo de grupo prioriza a maior parte do tempo da reunião para a oração. Os grupos familiares estão recheados de muita oração e os dons do Espírito fluem com liberdade, no entanto, quem vai a um GC está se vinculando e crescendo como Igreja. Precisamos saber que a oração e os dons são apenas os ingredientes, o prato principal ainda precisa ser preparado.

Grupo de Estudo Bíblico – esse tipo de grupo não estimula a participação de todos porque, geralmente, a pessoa que detém maior conhecimento teológico conduz a reunião e os demais são ouvintes passivos. Além disso, a linguagem e os temas complexos podem fazer com que os não crentes se sintam pouco à vontade. Grupo de comunhão entre crentes – as pessoas interessadas nesse tipo de grupo desejam um crescimento espiritual num ambiente fechado e exclusivo. Importante salientar que o crescimento acontece quando estamos interagindo e influenciando o mundo que nos rodeia.

Grupo de cura interior e de apoio – os que participam desse tipo de grupo estão interessados em terapias para a cura de seus traumas emocionais, ou seja, as pessoas têm um problema real e querem se livrar dele. São grupos semelhantes aos Alcoólatras Anônimos, em que as pessoas falam de seus problemas, vez por vez, semana após semana. Esse tipo de grupo leva o amor; porém, a sua prioridade não é levar os membros a Cristo.

Ponto de Pregação – são grupos conhecidos como lugar onde as pessoas frequentam sem compromisso. Elas vêm e vão e o grupo é apenas um ajuntamento. Tais grupos têm como deficiência básica o fato de não compartilharem a realidade da vida do Corpo.

CONCLUSÃO: Entendemos que o GC vai muito além de uma reunião semanal. Ele visa a edificação dos crentes. O grupo busca ser uma comunidade cujo foco é a comunhão, o serviço, a maturidade e a multiplicação. Dentro do GC encontramos o verdadeiro discipulado dentro da Igreja.



ATIVIDADES:

01 – Descreva, com suas palavras, por que é tão importante que os membros da IBL participem de um GC:





APOSTILA DE TREINAMENTO
MÓDULO 3 - VISÃO CELULAR



AULA 02

A ORGANIZAÇÃO DO GC



A ORGANIZAÇÃO DO GC

OBJETIVO GERAL: Agora que já sabemos o que é e não é um GC, vamos entender a sua estrutura e como ele funciona na prática.

CONTEÚDO: O líder e o vice-líder são os grandes responsáveis pelo cuidado dos liderados. Também são eles que lideram a reunião do GC.

OS PRÉ-REQUISITOS PARA O LÍDER DO GC SÃO:

- ser cheio do Espírito Santo
- submisso
- ensinável
- facilitador e não um manipulador
- receptivo

Ele precisa:

- planejar bem as reuniões e cuidar das ovelhas
- promover os eventos principais
- identificar os novos líderes
- preparar a multiplicação do GC
- reunir-se com o seu discipulador periodicamente
- chegar com antecedência
- deixar tudo organizado
- estudar previamente a lição

O **secretário** é extremamente importante dentro do GC. É ele quem deve ficar atento à presença das pessoas. Ele é o responsável por fazer a chamada, preencher o relatório e se identificar com a estrutura do GC. Também é preciso que ele esteja sempre em sintonia com o líder, sempre atento às necessidades. O secretário precisa ser comprometido e submisso.

O **anfitrião** talvez seja a pessoa mais importante para o GC. Se ele for receptivo e um vizinho alegre, com certeza atrairá pessoas para o seu GC. Se ele tem um bom testemunho, as pessoas serão atraídas por ele.

O anfitrião precisa receber bem as pessoas e se identificar com a instrução da liderança do GC. Precisa ser comprometido com o líder e com a visão, precisa ser presente e participativo, estar atento às necessidades, promover bons relacionamentos dentro do grupo e preparar bem o ambiente do GC.



O **ambiente** precisa ser informal, agradável, sadio e respeitoso. As pessoas precisam se sentir livres. O local não deve ter atividades paralelas na hora do GC. O barulho pode gerar distrações e conversas.

Para que todas as pessoas possam se ver e se identificar, todos devem estar sentados frente a frente e em círculo. Também não deve haver animais de estimação soltos durante o GC, eles podem tirar a liberdade das pessoas no momento da reunião.

As crianças devem ter o próprio GC. Não devem ir para outro cômodo, para terem entretenimento, elas também precisam ser ensinadas e disciplinadas desde pequenas.

O **visitante** precisa ser tratado com muito cuidado. Precisamos deixá-lo o mais à vontade possível.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE:

Oração: o GC não é feito na força do nosso braço, ele acontece por meio da oração. Não podemos ignorar que devemos sempre orar por tudo. Orar pelo estudo, orar para que todos sejam edificados, ensinados e transformados. Orar por visitantes e pelos membros do GC.

Quebra-gelo: o foco é tirar a atenção de si mesmo e criar um ambiente aberto; concentrar a atenção de todos em um assunto central e quebrar a hesitação natural de falar abertamente, promovendo relacionamento e conexão entre todos, sem expor a intimidade de ninguém.

Louvor: não é obrigatório. Se tiver, colocar canções fáceis e conhecidas. Se possível, fazer cópias da letra para passar para todos. Voz e violão são a melhor indicação para esse momento.

Lição ou estudo: o material é produzido pelos pastores da nossa igreja de acordo com o tema do ano escolhido pelo pastor Márcio Valadão. Está disponível em nossa agenda uma lição por semana; sendo que na última semana do mês o tema é livre. GC's de adolescentes, crianças e universitários têm um material específico para a sua faixa etária e para o seu público (também produzido por nossos pastores).

O líder deve sempre apresentar o estudo de forma agradável, em tom de aconselhamento e motivação. Ele precisa tomar cuidado para não constranger as pessoas à frente de todo o grupo (especialmente, os visitantes, que muitas vezes encontram alguma hesitação em falar).

O líder precisa estar sempre atento ao que fala e ao que os outros falam. Ele



precisa ter uma escuta ativa, que é ouvir além daquilo que as pessoas estão dizendo. Ao ser confrontado, o líder deve sempre respeitar as opiniões.

Multiplicação: um dos alvos do GC. O grupo começa a crescer e precisamos multiplicá-lo para que o cuidado continue sendo bem feito e todos tenham a oportunidade de crescer.

A multiplicação natural acontece quando o GC cresce e multiplicamos para outro local, para atender a demanda de pessoas que vivem mais próximas daquela região.

Podemos também começar com subgrupos dentro do GC. Escolhemos um líder para o GEC, que é o Grupo Estratégias de Crescimento, para assumir um subgrupo no mesmo local do GC. Durante alguns momentos, separamos os membros em subgrupos; principalmente, para o compartilhamento da lição. À medida que o tempo passa, cria-se afinidade e os grupos continuam crescendo, até chegar a hora de fazer a multiplicação e ir para outro local. É extremamente importante que nesse processo de subgrupos haja um acompanhamento intenso do líder e do supervisor, para que ocorra uma multiplicação saudável e sem problemas em sua transição.

Comunhão: o líder pode programar outros eventos fora do horário do GC, como passeios, jantares e ida ao cinema. Qualquer outro evento é sempre bem-vindo para que exista mais comunhão entre os membros.

Lembre-se que as pessoas são mais comprometidas quando estão envolvidas no trabalho, por isso podemos delegar funções para os membros do GC. Podemos envolvê-los no quebra-gelo, louvor, intercessão, recepção, visitas, preparo do lanche, divulgação do GC, trabalhos de evangelismo e relatórios.

A supervisão: nada mais é do que a estrutura de cuidado dos GC's. Ela está baseada no conselho de Jetro a Moisés em Êxodo 18:13-23.

A estrutura dos GC's é dividida em: supervisor, que cuida de 3 a 15 GC's; superintendente, que cuida de 15 a 45 GC's e pastor de área, que cuida de mais de 45 GC's.

A liderança é responsável pelo discipulado do líder de GC. Todo líder deve ser acompanhado. A liderança deve se reunir com os líderes de GC periodicamente com a intenção de orientar, acompanhar, incentivar, alinhar e orar junto. É necessário feedback entre pontos positivos e negativos para o crescimento. A liderança deve sempre certificar o crescimento dos líderes do GC, do supervisor, do superintendente e dos pastores de área.

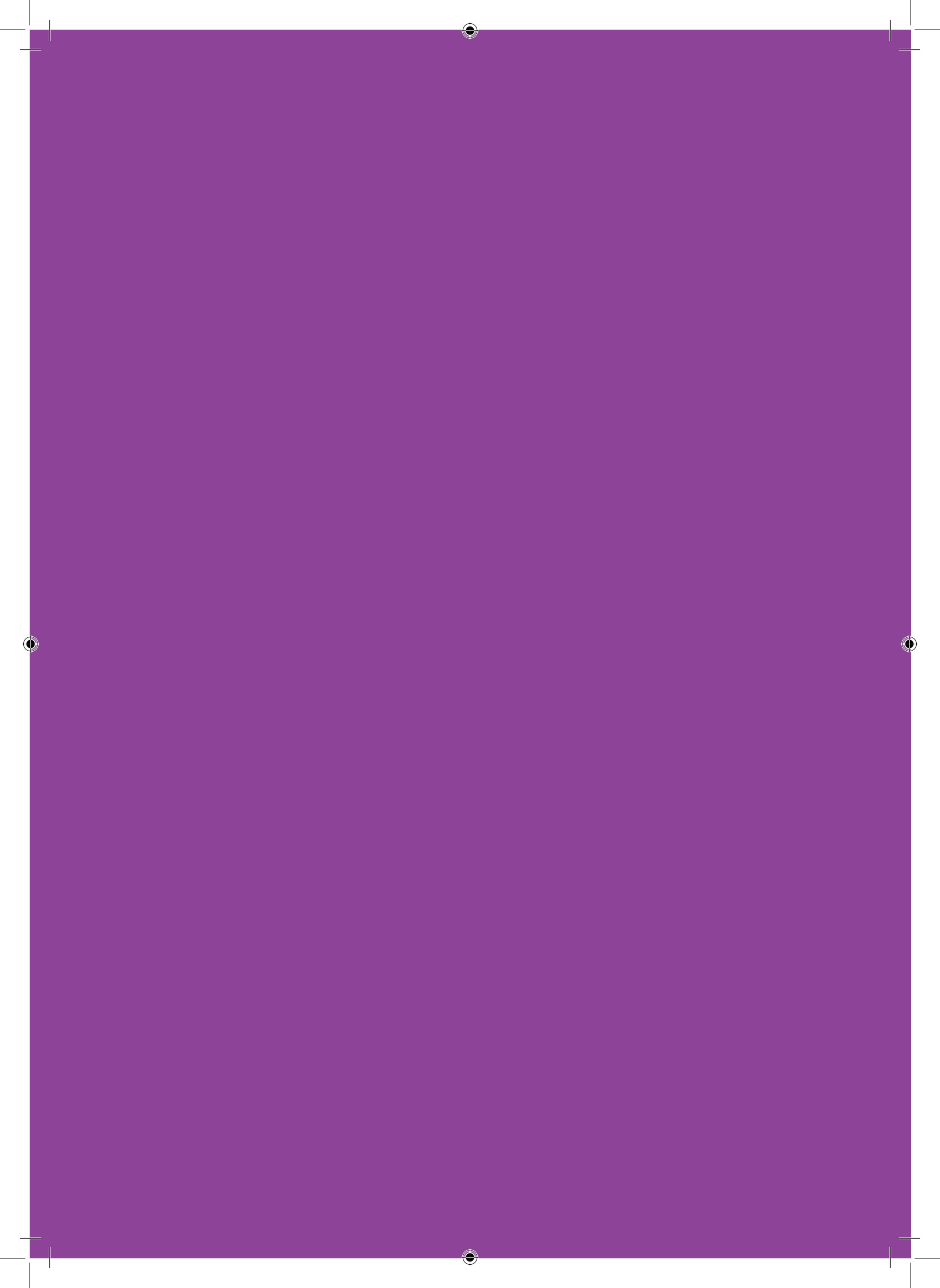


CONCLUSÃO: A reunião de GC deve ser um momento prazeroso e esperado por todos os membros. Seu planejamento e organização são importantes para que ele seja bem-sucedido. Devemos nos lembrar que somos um corpo, por isso a distribuição de tarefas é necessária para que todos tenham a oportunidade de servir, aprender e ser edificado.











APOSTILA DE TREINAMENTO

MÓDULO 4 - O CARÁTER DO LÍDER

AULA 01

ÉTICA CRISTÃ





ÉTICA CRISTÃ

OBJETIVO GERAL: Compreender o que é ética e entender as suas implicações em nossa visão de hierarquia.

CONTEÚDO: A ética é o ramo da filosofia mais profundo e complexo. Por essa razão, há tantas controvérsias. Hoje vivemos em um mundo onde há um verdadeiro redemoinho de “éticas” conflitantes. A ética é a pele da vida e por ser essa pele, somente o Criador da vida pode estabelecer seus princípios e regras.

O QUE É ÉTICA CRISTÃ?

É o conjunto de princípios que regem nossa maneira de pensar, agir ou reagir em relação ao mundo à nossa volta, às pessoas e coisas. Quando se trata de ética cristã, precisamos deixar claro que não são os pensamentos ou princípios humanos que lhe dão corpo, mas a vontade de Deus. Ela se baseia na vontade de Deus, que é absoluta e, conseqüentemente, imutável. A ética cristã está fundamentada no próprio caráter de Deus, expressa quem Ele é.

ESTRUTURA DE PODER X ESTRUTURA DE SERVIÇO

É a Bíblia que estabelece como deve ser o exercício da liderança no reino de Deus. Estamos tão acostumados com a estrutura de poder existente no mundo que, ao lermos a Bíblia, usamos os “óculos” da hierarquia.

“A uns estabeleceu Deus na Igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres...” (1Co 11:28).

Ao considerarmos esse texto de forma isolada, automaticamente, por causa da visão cultural que usamos para a interpretação da Bíblia, vemos aqui uma estrutura de poder, e isso nos afasta dos muitos outros textos que tratam do assunto.

Muitas vezes, nós, cristãos, pensamos assim: o homem se converte. Se ele estiver se saído bem como convertido, pode se tornar um diácono. Se continuar nesse caminho, pode vir a tornar-se um evangelista. Depois um presbítero, um pastor, um bispo, apóstolo e por aí em diante. Contudo, no texto que lemos de 1Co 12:28, Paulo não está falando de uma estrutura de poder, mas de **serviço**.

Por que, então, “primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas”? Porque o trabalho dos apóstolos e profetas é o de estabelecer os fundamentos da Igreja (Ef 2:20). Eles vêm em primeiro lugar não porque são maiores que os



outros ministros, mas porque na cronologia da construção da Casa do Senhor, como na construção de qualquer casa, quem começa a construir primeiro é quem faz o alicerce. Essa é uma estrutura de serviço. Apóstolos e profetas são especialistas no leitinho (fundamento) que deve ser ministrado aos membros de uma igreja nascente ou para alguém que é recém-nascido em Cristo.

Em Lucas 22:24-27 está escrito: *“Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior. Mas Jesus lhes disse: Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados de benfeitores. Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve. Pois quem é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve”*.

O líder é, acima de tudo, um servo. Essa forma de liderança tem sido implantada hoje nas empresas por causa de escritores cristão que têm escrito “best-sellers” sobre esse estilo de liderança. As empresas têm visto a coerência desse estilo de liderança e procurado investir nisso. Contudo, isso nada mais é que a forma de liderança de Jesus, na qual Ele também se empenhou para ensinar aos seus discípulos um padrão. O pastor Márcio Valadão costuma dizer que “a nossa disputa deve ser sempre sobre quem vai lavar os pés do outro primeiro”.

A estrutura que temos de líder de célula, líder em treinamento, supervisor, superintendente e pastor de área não pode ser encarada como uma hierarquia, mas apenas como uma definição de papéis para servirmos organizadamente ao corpo de Cristo. A estrutura de um corpo não é uma estrutura de dominação (1Pd 5:2-3), mas de cooperação mútua. Não devemos ver o que fazemos como um cargo, mas como um encargo. Não como um título, mas como uma função de servo.

Em outras palavras, se você é um líder, você é um facilitador para que as pessoas que você lidera possam crescer e deslanchar.

Lembre-se: a grandeza de um líder não está em quantas funções ele tenha “galgado” no ministério cristão, mas em quanto ele tenha facilitado para que os outros pudessem crescer.

CONCLUSÃO: Nada é mais semelhante que os seres humanos nem nada é mais diferente. Somos iguais no fato de sermos humanos, criados por Deus, no entanto, somos diferentes nos dons, habilidades e experiências. Jamais essas diferenças deveriam nos separar; mas, sim, enriquecer o convívio. Jamais nos levar à competição; mas, sim, alargar as possibilidades de ajudar uns aos outros. Isso é amor. Quem somos tem sempre o propósito de completar outros.



ATIVIDADES:

01 - Descreva, com suas próprias palavras, o que você entende por ética cristã:

02 - Como a nossa visão de poder influencia a prática das Escrituras?





APOSTILA DE TREINAMENTO

MÓDULO 4 - O CARÁTER DO LÍDER



AULA 02

POSIÇÃO SEM CARÁTER
APROVADO



POSIÇÃO SEM CARÁTER APROVADO

OBJETIVO GERAL: Entender a característica imprescindível para a liderança: o caráter.

CONTEÚDO: O filho mais novo de qualquer família leva consigo duas distinções: é mimado e pouco instruído em relação aos outros. Em outras palavras, se há alguém com o potencial de liderança; provavelmente, não é o mais moço, e, sim, o mais velho, forte e experiente.

Deus, porém, “escolhe as coisas loucas para confundir os sábios, as fracas para confundir os fortes”. Deus enviou Samuel para ungir Davi como rei. Contudo, já existia um rei naquela época: Saul. Sendo assim, por que ungir um novo rei? Saul era o típico moço do campo, amado por todos, forte e de boa aparência. Saul foi uma importante figura na história de Israel. Ele estabeleceu um reino unificado em Israel em um tempo de completo caos (o período dos juízes). Ele foi batizado no Espírito do Senhor (1 Samuel 10:10), revestido pelo seu poder e assim capacitado para vencer batalhas, enfrentar exércitos, enfim, ser o que muitos de nós almejamos ser: um líder cheio do poder de Deus, capaz de realizar o impossível.

A grande diferença é que nem sempre o revestimento exterior do poder do Espírito implica na plenitude interior da vida no Espírito. A despeito do poder, o homem oculto no coração pode permanecer sem se transformar.

Saul tinha a POSIÇÃO, mas não tinha CARÁTER APROVADO (ou, pelo menos, o perdeu no meio do caminho de sua liderança). Em 1 Samuel 13:8–14, vemos quando Saul escolhe entre obedecer a Deus e preservar a sua liderança. Ele escolheu preservar a sua liderança e, por isso, foi reprovado por Deus.

Caráter é...

- ... aquilo que ninguém vê;
- ... fazer a coisa certa quando ninguém está olhando;
- ... buscar ser melhor quando ninguém está forçando;
- ... colocar o certo acima do conveniente;
- ... a intenção por detrás da ação;



... o sentimento por detrás da escolha;

... o pensamento por detrás da palavra;

... a história que contaremos no final.

Pergunte a si mesmo: você é a mesma pessoa, não importa com quem esteja?

Você toma decisões que são melhores para os outros, ainda quando outra escolha beneficia você?

Você prontamente reconhece o esforço e a contribuição de outros para o seu sucesso?

Uma consideração importante: ter caráter aprovado para liderar implica em saber discernir diariamente o certo do errado. O apóstolo Paulo nos dá quatro critérios para definirmos o certo e o errado em uma determinada situação:

1º critério: isso convém? (1Co 6:12).

Existem coisas que não são pecados em si mesmas, mas em determinadas situações elas podem trazer enormes prejuízos.

2º critério: isso vai me dominar? (1Co 6:12).

Existem coisas que têm o potencial de me dominar. Devo fugir delas.

3º critério: isso vai edificar? (1Co 10:23).

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus ” (Ef 5:15-16).

4º critério: isso vai escandalizar? (1Co 10:24; Rm 14:21).

“Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém...” (1 Tm 5:22).

Paulo, em sua epístola pastoral ao jovem líder Timóteo, o advertiu a não colocar pessoas em posição de liderança precipitadamente. Só faz sentido ter posição quando essa está acompanhada de:

POSIÇÃO = CARÁTER + DOM + CHAMADO + TEMPO DE DEUS

Sendo assim, podemos afirmar:

Posição e caráter = irresponsabilidade

Posição e dom = ineficiência

Posição e chamado = desperdício

Posição e o tempo de Deus = imaturidade e soberba





CONCLUSÃO: Saul foi escolhido por Deus. Tinha dom, chamado e estava no trono no tempo que Deus determinou; todavia, não tinha o caráter necessário para liderar, e quando o caráter não é capaz de sustentar ao homem, a posição que ele ocupa pode destruí-lo. Mais cedo ou mais tarde o nosso caráter será revelado. Quando isso acontecer, daremos glória a Deus ou desculpas aos homens?

ATIVIDADES:

01 - Baseando-se nos ensinamentos de Jesus no Sermão do monte, elabore com suas próprias palavras uma definição para caráter:

02 - Existe alguma área da sua vida que tem contribuído para a formação de um caráter não aprovado? Explique.





APOSTILA DE TREINAMENTO

MÓDULO 4 - O CARÁTER DO LÍDER

03

AULA 03

O CORAÇÃO DO LÍDER



O CORAÇÃO DO LÍDER

OBJETIVO GERAL: Aprender como podemos manter a saúde do nosso coração.

CONTEÚDO: *“Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicações, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos esses males procedem de dentro e contaminam o homem” (Mc 7:21-23).*

Jesus disse que não é o que está fora do homem que traz perigo para a alma. Ele disse que é o que está dentro que tem potencial para contaminar negativamente o homem. Quantos de nós já passamos pela experiência de falar algo ou reagir a certa situação de um modo tão estranho que nos perguntamos: De onde veio isso? Bem, Jesus diz que isso veio do coração.

O trono foi para Saul somente uma forma de deixar bem claro a todos o monstro que habitava em seu coração. Inveja, raiva e ambição tomaram conta de Saul. Ele era um rei, mas não um líder, pois é a saúde do coração que distingue o líder do tirano.

A liderança nos oferece situações de pressão, nas quais aquilo que está oculto aflorará. Jesus disse: “Não há nada oculto que não venha a ser revelado” (Mt 10:26). Não adianta construirmos nossa liderança sobre uma imagem que não condiz com quem de fato somos. Cedo ou tarde nosso castelo de areia desmoronará. Sendo assim, como lidar com os monstros ocultos do coração?

1) Identifique-os

Precisamos identificar o que há em nosso coração. Inveja (achar que aquilo que o outro tem deveria ser seu), raiva (sentir-se roubado de algo que lhe é de “direito”), ganância (quando o sucesso vale mais que seus valores). Identifique e tenha coragem de reconhecê-lo.

2) Ouça a voz de Deus

“Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; Ela penetra ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração” (Hb 4:12).

“Se existe uma área onde o líder cristão do futuro precisara dar atenção é a disciplina de habitar na presença daquele que está sempre nos perguntando: Você me ama? Você me ama? Ele fará isso por meio da disciplina da oração. Através



dela evitamos ser dominados por uma questão urgente após outra e deixamos de ser estranhos para o nosso próprio coração e o coração de Deus. Os líderes cristãos devem ter sua liderança fundamentada no relacionamento permanente e íntimo com o Verbo encarnado, Jesus. É aí que se deve encontrar a fonte de suas palavras, conselhos e direções”.

Henri J.M. Nowen

Precisamos investir tempo na presença de Deus em oração, meditando em sua palavra, nos colocando na posição de ouvir sua voz, pois é em sua presença que o Espírito Santo nos faz discernir o que há em nosso coração que não agrade ao Senhor.

3) Traga-os para a luz

“Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês, Deus é luz; nele não há treva alguma. Se afirmarmos que temos comunhão com Ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andamos na luz como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 Jo 1:5-8).

Deus é luz, e é debaixo da luz em que tudo está exposto e conhecido que o seu poder restaurador opera. Andar na luz é sair do oculto e isso inclui a confissão: abrir o coração para alguém com maturidade suficiente para te ouvir e acompanhar (Tg 5:16). Deus nos deu pessoas como instrumentos para a nossa libertação. Por isso, limpe as gavetas, tire a poeira do baú. Não há monstro que resista à luz que existe na confissão.

Quando Davi derrota Golias, o povo começa a reconhecer em Davi o rei que ele foi ungido para ser. Saul, porém, sente-se ameaçado pela presença de Davi e decide primeiro matá-lo com uma lança em seu palácio; contudo, não teve sucesso. Depois emprega uma violenta perseguição para matá-lo. E o jovem pastor de ovelhas, o que fez? Fugiu solitário. Passou a fazer das covas a sua casa, das cavernas, o seu lar.

Deus facilmente tem líderes como Saul, que oram por poder. Porém, ele está à procura de outro tipo de homem: aqueles inscritos na escola do quebrantamento. Sim, a esses Deus pode delegar autoridade e saber que ela será exercida segundo sua vontade.

“Porém, agora, não subsistirá o teu Reino: já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração...” (1 Sm 13.14).



CONCLUSÃO: Davi foi ungido pelo profeta Samuel, mas entre o óleo e a coroa passaram-se anos de um verdadeiro inferno. Foi nesse tempo de dor, lágrimas e perseguição, que o coração de Davi foi quebrantado.

Davi aprendeu que o que acontecia a ele não estava sob seu poder, mas a forma como ele reagia, sim, isso estava sob seu poder. Ele decidiu se esquivar das lanças de Saul e não as atirar de volta, decidiu guardar o seu coração.

Davi percebeu que revidar Saul com o mal somente faria dele um Saul II. Quando Davi teve a oportunidade de matá-lo, ele não o fez, ainda que isso parecesse uma oportunidade dada pelo próprio Deus, para que ele colocasse fim a essa perseguição implacável de Saul.

Cabe a cada um de nós a decisão que, não importa o que aconteça conosco, não seremos como Saul, que encontra justificativas para atirar lanças. Seremos como Davi, que guardou seu coração da ofensa, da amargura e do ressentimento.

“A ironia de ser um líder de caráter é que sua disposição em fazer o certo pode pôr em risco seu avanço. Nem sempre o caminho mais direto para aonde você quer ir é o caminho mais ético. Precisamos estabelecer os valores que para nós são inegociáveis antes que as tentações aconteçam. E decidir fazer o que é certo, custe o que custar. São em momentos assim que você descobre muitas coisas a seu próprio respeito. Você descobre o que mais valoriza. Essa é a diferença entre líderes íntegros e líderes com boas intenções”.

Andy Stanley

ATIVIDADES:

01 - Como podemos manter o nosso coração sempre sadio? Cite versículos bíblicos.





APOSTILA DE TREINAMENTO

MÓDULO 4 - O CARÁTER DO LÍDER

04

AULA 04

O PODER DA INFLUÊNCIA



O PODER DA INFLUÊNCIA

OBJETIVO GERAL: Compreender a importância da solidez de valores no exercício da liderança.

CONTEÚDO: Pergunte a si mesmo: quão importante é para você o seu sucesso?

O que você estaria disposto a sacrificar pelo sucesso da sua liderança?

Em que ponto o que você chama de foco tem se tornado uma ambição descontrolada?

Qual é o seu indicador de sucesso: fidelidade ou visibilidade?

Qual história você quer contar ao final?

“Também juntaram-se a Ele todos os que estavam em dificuldades, os endividados e os descontentes; e Ele se tornou o líder deles. Havia cerca de quatrocentos homens com Ele” (1 Sm 22.2).

Quando Davi estava fugido de Saul, veio ao seu encontro os homens do pior tipo possível, que não se sujeitaram a qualquer tipo de autoridade, regras e normas, mas que encontraram em Davi um líder. Lemos que esses homens se tornaram guerreiros que devotaram uma lealdade sem igual a Davi. Como essa transformação aconteceu?

Eis aqui a grande verdade. Se não existe liderança antes da posição, não existirá depois dela! Davi não tinha o trono, mas tinha seguidores, isso fez dele um líder. Para homens como esses, que não se sujeitavam a nenhum regulamento, Davi os inspirou com seu exemplo, atravessar a dor com dignidade e integridade. Não foram suas palavras, e sim sua vida que fez desses homens seus seguidores.

“Você não será um líder até que o grupo que você estiver liderando afirme isso: você obtém a posição de líder pelo caráter e pelos relacionamentos autênticos.”
Gene Wilkes

Davi construiu credibilidade, relações de confiança e cuidado que geraram a submissão voluntária desses homens. É como disse Cavett Roberts: “Se o meu povo me entende, eu ganho sua atenção. Se o meu povo confia em mim, eu ganho sua ação.”

Você tem sido uma referência para outros te seguirem?

Quando as pessoas se aproximam de você, se tornam mais sedentas por Jesus?



Qual o tipo de influência sua vida tem sido?

“Você pode ensinar o que você sabe, mas você reproduz quem você é.”

John C. Marwell

Certa vez, ouvi falar que integridade era a distância entre a vida pública e privada de alguém. Uma pessoa considerada íntegra teria uma distância mínima entre esses dois extremos. Ou seja, ela seria fiel aos seus valores, crenças e comportamentos, independentemente, de onde ou com quem estivesse.

Se pararmos para pensar, certamente, concluiremos que essa definição é, no mínimo, sensata e ideal para termos como lentes ao olharmos para nós mesmos. Isso porque temos a tendência de projetar uma imagem de nós mesmos de acordo com aquilo que gostamos em nós e, principalmente, com aquilo que almejamos ser. Porém, nem sempre essa imagem projetada é íntegra.

O problema disso é que passamos a realmente acreditar que somos essa “projeção” e a viver de acordo com isso. Apesar de ser ideal ter uma visão positiva sobre nós mesmos, essa não é a solução para as coisas que acontecem na realidade e que precisamos lidar com elas. Por exemplo, não importa o quanto mostramos para as pessoas que somos felizes (projeção) se, na realidade, estamos deprimidos (realidade). É com isso que devemos nos preocupar, não com o parecer, mas com o ser.

Como líder cristão que vale a pena ser seguido, esse é um valor de extrema importância e que devemos prezar. Integridade é o lugar onde o discurso de alguém é encontrado em sua vida cotidiana, é a leveza de poder ser você mesmo, seja com os seus familiares ou com os seus pastores. É a paz de saber que o seu secreto dá credibilidade e base para a sua vida pública.

“Confiar em Deus e viver uma vida de integridade justiça e respeito são chaves para nos guardarmos contra o ataque do inimigo prevalecente em nossas vidas”.

Brian Houston

Quando líderes interagem com seus liderados usando a máscara da projeção, o resultado gerado é a construção de relacionamentos superficiais. Onde você não é conhecido e não conhece as pessoas de verdade.

O uso dessa “máscara” é a fórmula perfeita para evitar o agir de Deus em e por meio de você. Isso porque o seu objetivo é proteger a imagem que criou de você mesmo; porém, não foi por essas imagens que Deus mandou seu único filho, mas sim por nós, seres reais. Só quando lidamos com o nosso “eu verdadeiro” é que podemos ver o agir de Deus em nós, e só quando somos transparentes com as pessoas a respeito disso é que Deus pode agir por meio de nós.



CONCLUSÃO: Imagem é o que as pessoas pensam que somos. Integridade é o que realmente somos.

“Imagem promete muito, mas produz pouco. Integridade nunca desaponta”.

John C. Maxwell

Você é tanto quanto parece ser? Quem é você quando não há ninguém observando? A integridade não está no ser perfeito; mas, sim, no ser real. Real consigo mesmo, com Deus e com os outros.

“Eu vejo uma Igreja fundamentada na transparência em que a integridade começa na vida da liderança”.

Costa Neto

ATIVIDADES:

01 - Dê exemplos de atitudes que, ao praticá-las, deixamos um legado positivo às próximas gerações:



IGREJA BATISTA DA LAGOINHA

NOSSAS REDES SOCIAIS

Fique por dentro de todas as programações da Igreja por meio das nossas redes sociais



Se você quiser saber mais sobre nossa igreja, programações, trabalhos e ministérios, acesse o site www.lagoinha.com ou entre em contato conosco pelo telefone (31) 3429-9450.

Se você precisa de oração, ajuda ou orientação,
ligue para o Telefone da Paz

Fixo (31) 3429-9550

Claro (31) 98309-0064 / 98414-8185

Vivo (31) 97177-3300 / 97123-3300

Tim (31) 99481-8023 / 99481-5699

Oi (31) 98878-0054 / 98878-0056



PROFETIZANDO VIDA
EDITORA

2018. IGREJA BATISTA DA LAGOINHA.

Esta é uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha.
As devocionais presentes nesta agenda são de autoria
do Pastor Márcio Roberto Vieira Valadão.

